

## B-LEARNING PARA A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES

Manuel Meirinhos  
Escola Superior de Educação de Bragança  
meirinhos@ipb.pt

António Osório  
IEC - Universidade do Minho  
ajosorio@iec.uminho.pt

O desenvolvimento e a generalização das redes de comunicação e a possibilidade de aprender com outros a distância, estão a proporcionar novos cenários de aprendizagem e formação, com contornos ainda não completamente definidos. Estes desenvolvimentos abrangem vários domínios educativos, incluindo a área desenvolvimento profissional dos professores, área que, por sua vez, ganha outra relevância, face à dinâmica inerente ao desenvolvimento tecnológico em que nos encontramos.

Para a criação destes novos cenários de aprendizagem e formação torna-se necessário estabelecer um quadro de referência que permita compreender os factores que conduzem a evolução do e-learning, e em particular a evolução da formação dos professores através desta nova modalidade de formação. Como a inovação tecnológica não conduz por si à inovação pedagógica, a criação de modelos de formação inovadores, deve assentar não apenas nas tecnologias que os permitem, mas também nas teorias pedagógicas que os fundamentam e justificam.

Com base neste pressupostos pretende-se apresentar um exemplo de uma experiência na formação de professores, com a criação de ambientes de aprendizagem colaborativa, na modalidade b-learning. Pretende-se, ainda, apresentar alguns resultados provisórios que possam fornecer evidência sobre a relevância, as potencialidades e as limitações deste tipo de ambientes no contexto actual de formação.

### 1 - Um novo ambiente social e tecnológico

O novo ambiente social e tecnológico está a exercer uma pressão tão séria na educação que os pilares que sustentavam a soberania escolar estão agora a ceder (Pérez, 2000):

- Hoje a escola já não é a depositária do saber. A aprendizagem escolar é cada vez menos significativa quando comparada com a aprendizagem a partir dos meios de comunicação. Aprendizagem é cada vez menos sinónimo de aprendizagem escolar;
- A escola foi uma instituição eficaz para ensinar a ler e a escrever, mas não está a promover a nova alfabetização para a sociedade da informação. A OCDE (2001) traça 6 cenários para a escola dos próximos 15 a 20 anos, que vão desde a manutenção do *status quo* até à desescolarização, passando por cenários intermédios de integração das TIC. A existência de uma diversidade de possibilidades evolutivas, parece demonstrativa da dificuldade de criar uma visão coerente de escola do futuro, sem a qual, na nossa opinião, existirá sempre relutância em avançar na transformação da escola actual;
- Os professores já não são os detentores de todas as sabedorias. O professor já não é a única fonte de informação e a educação não é património exclusivo dos professores;
- A escola de hoje não utiliza todos os instrumentos e linguagens, que o aluno encontra na sociedade, para a produção e sistematização dos saberes.